

Intervenção sobre a INFAL

Desde que alertámos a Câmara para a instabilidade e o perigo de derrocada das chaminés da desactivada fábrica INFAL e para o efeito de contaminação da atmosfera com amianto proveniente dos mais de seis mil metros quadrados de coberturas em ruínas daquela fábrica, afectando directamente os montijenses e a população da Escola EB Joaquim de Almeida (do Bairro do Mouco), a menos de 60 metros da fábrica, ficámos a saber que os técnicos da Câmara já haviam também alertado para o perigo daquelas chaminés e para a necessidade urgente de se proceder à sua demolição.

Entretanto, pela divulgação de cópia das informações internas da Câmara, ficámos a saber que a Câmara já havia intimado o proprietário daquele terreno para que procedesse à demolição daquelas chaminés e à remoção dos contaminantes de amianto.

Entretanto, pela boca do Senhor Presidente da Câmara, também ficámos a saber que, entre aqueles perigos, que ameaçam a população do Montijo, e entre as dores do proprietário do terreno da INFAL, que teria de abrir os cordões à bolsa para proceder às referidas obras urgentes de demolição e descontaminação, o Presidente resolveu assumir as dores do proprietário e esperar que ele vendesse aqueles terrenos para que depois se procedesse às necessárias obras.

Como as chaminés e os perigos ainda lá continuam e como já passou muito tempo, solicitamos agora que o Senhor Presidente nos informe sobre as providências que entretanto já tomou ou se ainda continua a aguardar a venda daqueles terrenos.

Montijo, 18 de Abril de 2018

Os Eleitos da CDU,